



Protestantismo em Revista é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A visão mística da natureza em Pavel A. Florenskij

The mystic vision of nature in Pavel A. Florensky

Márcio Luiz Fernandes*

Resumo

O artigo desenvolve uma reflexão sobre a percepção mística da natureza segundo o pensador e cientista russo Pavel A. Florenskij (1882-1937) a partir das cartas e escritos autobiográficos deixados aos familiares. Estas fontes são fundamentais para o desenvolvimento de uma *Weltanschauung* capaz de oferecer as condições para a compreensão da estrutura antinômica do real e a sua correspondente complexidade. Florenskij pertence a uma geração de pensadores russos que procurou libertar-se da visão positivista a respeito do conhecimento e foi um dos defensores da necessidade de um pensamento complexo capaz de aproximar e descrever o real em sua multiforme complexidade. A interdependência estrutural entre o ser humano e a natureza, o cosmos – segundo o cientista russo – deve ser analisada a partir da relação microcosmo e macrocosmo.

Palavras-chave

Florenskij. Pensamento complexo. Mística. Fenomenologia simbólica.

Abstract

The article develops a reflection on the mystical perception of nature according to the Russian thinker and scientist Pavel A. Florensky (1882-1937) from the autobiographical letters and writings left to his family members. These sources are fundamental to the development of a *Weltanschauung* able to provide the conditions for the understanding of the antinomic structure of the real and its corresponding complexity. Florensky belongs to a generation of Russian thinkers who sought to free themselves from the positivist view about knowledge and was one of the defenders of the need for a thinking able to approach and describe reality in its multiform complexity. The structural interdependence between man and nature, the cosmos - according to the Russian scientist - should be analyzed from the relation between microcosm and macrocosm.

Keywords

Pavel Florensky. Complex thinking. Mystic. Symbolic phenomenology.

[Texto recebido em abril de 2016 e aceito em dezembro de 2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Doutor em Psicologia (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR, Curitiba/PR – Brasil. E-mail: marciovisconde@yahoo.com.br

Introdução

O pensador e cientista russo Pavel A. Florenskij¹ é uma figura que marca o século XX tanto pela ampla produção filosófica-teológica e científica quanto pelo testemunho de martírio vivido. O poliédrico interesse no campo do conhecimento pode ser constatado nos seus escritos que versam sobre muitas disciplinas humanísticas e científicas como a literatura, filosofia, teologia, teoria da arte, musicologia, biologia, mineralogia, matemática e física. Foi chamado de Leonardo da Vinci russo justamente porque tinha capacidade de mover-se com originalidade nas temáticas de cunho científico como a geometria, a teoria do conjunto, a radioatividade até chegar às áreas de cunho filosófico e teológico com reflexões sobre os fundamentos da fé e da mística cristã e a sua relação com as religiões primitivas. O que mais surpreendia era a convicção de que entre as diferentes áreas do conhecimento humano era possível reconhecer os pontos comuns, os nexos e as convergências.

Na narrativa que ele faz sobre a infância e a adolescência é muito frequente a descrição sobre a cadeia que conecta intimamente o ser humano e a natureza. Pela percepção infantil “tem-se a preeminência das coisas sobre o espaço tornando o mundo muito mais articulado de quanto apareça para o adulto”². A percepção mágica e fabulosa da infância quando harmonizado ao exame da natureza - própria da visão crítica do adulto - longe de ser obstáculo ao conhecimento torna-se uma fórmula para compreender melhor as antinomias presentes no real. Segundo Florenskij para obter tal percepção é necessário utilizar na pesquisa um método inter/transdisciplinar. Estas conexões são de natureza estrutural, representando uma espécie de rede com ligações inatas e originárias entre tudo aquilo que existe, entre cada objeto e cada particular presente na natureza e no mundo.

O objetivo deste texto é apresentar uma reflexão sobre a percepção mística da natureza na perspectiva ontológico-simbólica de Florenskij (1882-1937) a partir das cartas e dos escritos autobiográficos deixados aos familiares. Estes escritos revelam a preocupação do filósofo russo em manter-se fiel aos laços mais originais das relações afetivas com os seus amados familiares e transmitir-lhes os sentimentos, as reflexões e as experiências interiores por ele vividas, justamente no momento da história, em que se revelava a força autodestrutiva do homem moderno que estava como que entregue ao seu próprio sentir e

¹ Para uma apresentação da pessoa e da vida de Florenskij ver: PYMAN, Avril. *Pavel Florenskij: A Quiet Genius. The Tragic and Extraordinary Life of Russia's Unknown da Vinci*. New York: Continuum, 2010. Também ao pensamento deste autor são dedicadas as monografias de VALENTINI, Natalino. *Pavel A. Florenskij: sapienza dell'amore*. Teologia della bellezza e linguaggio della verità. Bologna: EDB, 1998; ŽAK, Lubomir. *Verità come ethos*. La teodicea trinitaria di P.A. Florenskij. Roma: Città Nuova, 1998; LINGUA, Graziano, *Oltre l'illusione dell'Occidente*. P.A. Florenskij e i fondamenti della filosofia russa. Torino: Silvio Zamorani ed., 1999; SÁEZ, Francisco.J. López. *La bellezza, memoria de la resurrección*. Teodicea y antropodicea en Pavel Florenskij, Monte Carmelo, Burgos 2008; TAGLIAGAMBE, Silvano. *Come leggere Florenskij*, Tascabili Bompiani, Milano 2006; BETTI, R. *La matematica come abitudine del pensiero*. Le idee scientifiche di Pavel Florenskij. Milano: Università Luigi Bocconi - Centro Pristem Eleusi, 2009.

² FLORENSKIJ, Pavel. *Ai miei figli: memorie di giorni passati*. (orgs. Natalino Valentini e Lubomir Zak) Milano: Oscar Mondadori, 2003. p. 126.

querer, enfim, imerso na escuridão abissal da violência gerada na primeira metade do século XX. As fontes autobiográficas são fundamentais para mostrar o desenvolvimento de uma *Weltanschauung* capaz de oferecer as condições para a compreensão da estrutura antinômica do real e a sua correspondente complexidade.

1.A Percepção mística da natureza

Florenskij pertence a uma geração de filósofos e teólogos russos que se posicionaram frente a visão reducionista da ciência positivista da sua época. A sua vida interior foi plasmada em primeiro lugar, por uma família onde os temas do conhecimento científico, cultural e artístico eram cultivados num clima quase idílico e, em segundo lugar, pelo estupor diante da natureza exuberante do Caucaso e do Mar negro na cidade de Batumi. A experiência do mistério tem sua fonte justamente no fabuloso ambiente infantil e nas variedades dos odores, cores e dimensões dos fenômenos da natureza por ele observadas e anotadas. De fato, em carta enviada em 23 de março de 1936 à sua mulher Florenskij declarava que todas as ideias científicas mais apreciadas e geniais que ele pôde intuir surgiram a partir da sensação do mistério presente no real. As vivências eram sentidas em diferentes níveis e a complexidade presente na natureza tem as marcas de algo que excede e fascina conforme relata o autor:

Eu amava o mar pelo seu mistério; o mistério das cores que impregnavam o seu conjunto; o mistério do cheiro e do barulho que me chamavam a atenção, o mistério da água salgada que tinha tanta semelhança com as lágrimas, o mistério dos estranhos seres que habitavam sua profundidade. Entre nós havia uma afinidade interior. A sua abundância não me oprimia. Aquele mundo para além do mar e para além de qualquer limite parecia-me quase ultramundano³.

A contemplação incansável do mar e dos fenômenos marinhos suscitavam perguntas no pequeno Florenskij e, por conseguinte, permitia-lhe descobrir a imediata correspondência entre os gestos do ser humano e da natureza, tal qual a parentela entre a água salgada e as lágrimas, entre a extraordinária experiência de sentir que o mar oferecia seus dons e carícias ao ser humano como as pedras, as conchas e as algas marinhas que apareciam na areia da praia a cada manhã. A sensação do mistério presente no real é reforçada por um relacionamento com o trabalho científico no qual o olhar se dirigia para a força dos segredos presentes na natureza com a finalidade de compreender suas contradições “porque à natureza escapa alguma coisa e nos diz algo diferente do que comumente já sabemos pois dela ressoa uma palavra aguda e penetrante convidando-nos a

³ FLORENSKIJ, 2003, p. 97.

indagar”⁴. Nesta visão é essencial a compreensão dos ritmos e da musicalidade própria da natureza e a abertura para intuir a unidade substancial existente entre ela e os fenômenos percebidos pela alma humana pois “há sons na natureza – tudo ressoa – sons menos distintos, sons que provêm da profundidade; mas nem todos os escutam e é difícil que nasça um eco destes sons”⁵ sem o dom que é próprio dos músicos que é a escuta com o coração.

A concepção mística a respeito do mundo visível elaborada na infância tem estreita relação com uma educação na qual os pais desejavam criar na família um ambiente paradisíaco. Florenskij confessa: “a visão de mundo dos meus pais estava marcada pela tentativa de superar o niilismo do ambiente por meio da família”⁶. Desse modo, o pai que era um engenheiro criou uma religião positivista da família identificando nela o próprio ídolo e seu deus. Por outro lado, Florenskij relata a dor de viver em um ambiente familiar indiferente à religião: “meus pais não me levavam à igreja, nenhum dos assuntos religiosos era objeto de comentário entre eles e eu não sabia nem mesmo fazer o sinal da cruz”⁷ e, no entanto, no segredo sentia o magnetismo da natureza e da realidade que o conduziam a reconhecer a presença do mistério. Era no contato com a realidade que percebia “os toques subterrâneos do Destino”⁸.

Mas, o pensador russo mesmo sendo duramente penalizado pelo regime stalinista por promover em suas pesquisas um profícuo diálogo entre a fé e a ciência, não deixa de perseguir o ideal de elaborar uma visão global do mundo. De fato, depois do fechamento forçado da Academia teológica de Moscou, onde havia ensinado história da filosofia, e depois de uma breve experiência como docente junto ao Atelier de arte e técnica do Estado, ele se dedica aos experimentos e à pesquisa científica. A partir de 1921 dirige as pesquisas financiadas pela Administração central para a eletrificação da Rússia e em 1930 torna-se vice-diretor do Instituto eletro-técnico K. A. Krug e, no ano seguinte, membro da Direção central para o estudo do material eletro-isolante, e – de modo extraordinário – em todos estes cargos mantém uma aproximação mística ao real, ao mundo e a vida. É uma perspectiva que, se pode intuir, está nele intimamente ligada com a fé em Deus. Em 1933 foi preso, torturado e levado para os campos de concentração e, nestas horríveis condições, o regime continua a explorar o seu talento científico instaurando laboratórios para que as pesquisas pudessem ter continuidade. Ao filho Kirill, alguns meses antes de ser fuzilado, escreve uma carta cujo conteúdo mostra a preocupação em fazer ver que o conhecimento requer a capacidade de revestir a realidade do mundo no seu conjunto por meio dos símbolos:

⁴ FLORENSKIJ, 2003, p. 208.

⁵ FLORENSKIJ, Pavel. Le antinomie del linguaggio. In: *Attualità della parola: la língua tra scienza e mito*. Milano: Guerino e Associati, 1989. p. 77.

⁶ FLORENSKIJ, 2003, p. 57.

⁷ FLORENSKIJ, 2003, p. 191.

⁸ FLORENSKIJ, 2003, p. 192.

O que eu fiz durante toda a minha vida? Contemplei o mundo como um conjunto, como um quadro e uma realidade única, mas em cada instante ou, mais precisamente, em cada fase da minha vida, por um determinado ângulo de observação. Examinei as relações universais em um recorte vertical do mundo, seguindo uma determinada direção, com um determinado plano e procurei compreender *a estrutura do mundo* a partir daquela sua característica da qual me ocupava naquela fase. Os níveis deste corte vertical variam. Entretanto, um nível não anula outro, mas o enriquece e favorece a mudança: ou seja, dá-se uma contínua dialética do pensamento (há mudança dos níveis em exame mas na direção de uma visão de mundo como conjunto)⁹.

As cartas do gulag são a demonstração do esforço e do desejo de conservar até o fim um olhar unitário, complexo sobre o mundo e sobre a vida, capaz de colher e harmonizar até mesmo as grandes contradições. Tornam-se síntese entre o viver e o morrer. É a partir deste olhar que Florenskij fala diretamente aos próprios caros, descreve e explica aos seus os princípios de uma “percepção mística do mundo”¹⁰. Entretanto, os fundamentos desta intuição permeiam as reflexões feitas nas missivas sobre a cultura, a ciência e a natureza. É evidente que a proposta de um horizonte deste gênero não poderia ser pensado sem a correspondente maturidade humana e uma límpida espiritualidade, amadurecida com a convicção de que não existe nada de válido na vida se este não cresce sobre o misterioso terreno do sofrimento e da cruz.

Já a carta escrita a sua mulher em 19 de outubro de 1936 – no sofrimento do gulag soviético - evidencia o desejo de que os materiais recolhidos nas pesquisas pudessem representar um horizonte educativo para os filhos:

Faz tanto tempo que não tenho tuas notícias...Aqui, ainda que possa parecer estranho, tenho uma serie de imagens impressas ligadas ao Caucaso: aquelas dos rostos, das linguas e da natureza [...]. A minha memória visiva, ainda que debil com relação a infância, é ainda muito forte, de forma que vejo claramente dentro de mim o teu rosto. Somente por meio de vocês passa o fio que me liga à vida e tudo o resto me interessa somente com relação a vocês, minha querida Ana e queridos filhos. E isto pode parecer estranho porque eu me deixo absorver pelo trabalho. Mas trabalhando me parece poder estar com vocês. [...] Talvez eu erre, mas eu faço este trabalho sempre em referência aos filhos, na esperança que o meu material possa ser instrutivo para eles. Do resto, no meu coração me dou conta que somente cada um individualmente pode recolher o material para tirar as próprias conclusões, enquanto aquilo que é recolhido por outros com uma certa perspectiva, normalmente é pouco utilizado. Mas é a vida: nós nos damos conta da vaidade dos esforços mas se espera sempre... Talvez o sentido deste trabalho é só aquele de fazer saber aos filhos que penso sempre neles e que procuro ajudar-lhes como posso¹¹.

⁹ FLORENSKIJ, Pavel. *Non dimenticatemì: le lettere dal gulag del grande matematico, filosofo e sacerdote russo*. (orgs. Natalino Valentini e Lubomir Zak). Milano: Oscar Mondadori, 2006. p. 379-380.

¹⁰ FLORENSKIJ, 2003, p. 127.

¹¹ FLORENSKIJ, 2006, p. 330-331.

Nas cartas é muito comum perceber que a ênfase é colocada sobre o fato de que tudo o que existe contém em si uma estrutura interna. A diversidade dos fenômenos – sejam eles naturais ou sejam eles de tipo cultural – possuem características universais que podem ser buscados quando se observa a estrutura interna presente nos fenômenos da natureza. O mesmo procedimento pode ser aplicado à leitura das obras literárias ou da escuta das obras musicais. É exatamente sobre esta estrutura que se detêm na carta escrita a Olga. Ele deseja ensiná-la a reconhecer o que é típico da estrutura das melhores obras literárias que, por sua vez, porém, trazem as marcas características da estrutura interna de cada fenômeno do mundo real. Ou seja: elas possuem uma constituição marcada pelas polaridades e, portanto, indicam ao leitor a importância de reconhecer a presença das contradições em cada fenômeno observado. Para Florenskij o conhecimento da contradição e o amor por pensar a partir dos polos antinômicos é uma herança recebida dos antigos filósofos, teólogos e contida nas Escrituras de forma explícita no livro de Jó com a finalidade de afirmar que a vida é mais rica do que as definições racionais e o universo está construído segundo planos que transcendem a razão humana:

Quando você lê uma obra, procure entender como ela foi construída do ponto de vista da estrutura e, mais especificamente, qual a finalidade deste ou daquele particular ali presente. Deste ponto de vista, são particularmente interessantes as fraturas da exposição, as repetições, os deslocamentos no tempo e no espaço e, principalmente, as contradições. Em geral busca-se explicar as contradições como a luta entre algumas versões e como tramas embrionárias que irrompem na narração principal. Do ponto de vista psicológico isto acontece de modo frequente; o essencial, porém, quanto a estrutura não é compreender de onde provenha um certo tema da trama, mas por qual razão, por qual motivo ele foi mantido pelo autor, não obstante as contradições com o tema principal. Ao contrário, quando se examina bem, vê-se que tal contradição serve para intensificar o efeito estético da obra. De tal forma que a contradição aguça a atenção do leitor. Pode-se dizer que quanto mais grandiosa é uma obra, tanto maior são as contradições que podemos encontrar nela¹².

O livro das memórias escrita aos filhos, por sua vez, reforça este universo humano e, ao mesmo tempo, testemunha quais são os núcleos fundamentais da *Weltanschauung* florenskiana com relação a questão da natureza. Para Florenskij a presença das contradições e das antinomias estão por toda a parte, mas é também importante o reconhecimento de que as chamadas leis da natureza constituem apenas uma faceta do real e que outras forças e outras causas dominam o mundo e dirigem o curso da vida. Este escrito de Florenskij constitui uma documentação na qual se pode compreender quais são os eventos e princípios decisivos que constituem os fundamentos das pesquisas científicas e espirituais do autor russo. Vejamos, por exemplo, um destes princípios metodológicos descrito por ele nas memórias e que sugere um modo próprio de selecionar o material a ser observado:

¹² FLORENSKIJ, 2006, p. 153-154.

A má formação física, os venenos, as doenças mortais, toda sorte de força destruidora da matéria me pareciam interessantes e convincentes, se existe um lugar onde a natureza deixa escapar uma palavra a mais é justamente nestes casos. É isto que eu pensava. A natureza se esconde, silênciosa e até faz uma brincadeira conosco, joga comigo para despertar-me à realidade e quer que eu a compreenda. Algumas vezes ela nos encoraja, abrindo descuidadamente as suas cortinas¹³.

Nas memórias há um insistente convite a refletir sobre o modo de aproximar-se a cada fenômeno do mundo da natureza e da vida com a consciência de que tudo aquilo que existe é lugar onde se esconde e, ao mesmo tempo, se manifesta algo maior e complexo em íntima conexão com o núcleo mais profundo do nosso próprio ser. A vida de Florenskij foi marcada pelo desejo de ver o fenômeno na sua imediatez, ou seja, com a sua carne e alma e, por isso, o positivismo e a metafísica abstrata traziam-lhe tanto desgosto. Ele declarava: “na minha mente as coisas não estavam cobertas por véus, ao contrário, elas mesmas desvelavam sua própria essência espiritual (...) e tudo depende do modo como interpretar a matéria”¹⁴. Ao mesmo tempo adverte os filhos para ficarem atentos aos erros da ciência moderna que foram causados, justamente, pelo abandono deste olhar integral sobre o real. De fato, na sua opinião, não obstante os progressos científicos e tecnológicos, os cientistas não são investigadores da natureza, mas jogadores de dados. E desse modo, às invenções e descobertas falta algo essencial que é “o vivo sentimento da realidade do próprio objeto”¹⁵, o qual, justamente por ser o núcleo, deveria orientar a ciência para saber utilizar e ler o mundo, a vida e o coração humano.

2. A relação do ser humano com a natureza

Florenskij trata da relação do ser humano com a natureza em um ensaio intitulado *Macrocosmo e microcosmo* concebido como parte de um curso realizado no ano de 1917. A tese principal do texto versa sobre a afinidade e a substancial relação entre o ser humano e o mundo, de tal modo que “o homem e a natureza podem ser compreendidos como reflexos um do outro”¹⁶. Assim, na natureza não há nada que de forma embrionária não esteja presente no ser humano e, por outro lado, tudo nele é evocação do fenômeno da natureza. Pode-se, então dizer que o homem é a síntese do mundo - ele é microcosmo - e, por sua vez, o mundo aparece como uma projeção e revelação do ser humano.

Aliás, a construção deste tipo de ideia relaciona-se profundamente com as Memórias e as cartas escritas aos filhos por parte de Florenskij porque na maior parte delas

¹³ FLORENSKIJ, 2003, p. 209.

¹⁴ FLORENSKIJ, 2003, p. 202.

¹⁵ FLORENSKIJ, 2006, p. 337.

¹⁶ FLORENSKIJ, Pavel. *Il simbolo e la forma: scritti di filosofia della scienza*. Torino: Bollati Boringhieri, 2007. p. 211.

o pensador russo revela a preocupação com um pensamento integral. Nestes escritos Florenskij explica o entrelaçamento dos saberes por meio das leis universais que vibram em todas as realidades e, dessa forma, nenhum saber está desconectado dos outros. Em carta enviada a seu filho Mik o autor russo explica como os processos do campo da física servem ao conhecimento do mundo e da realidade no seu conjunto:

[...] aprender a música é muito necessário para a física e a matemática; conhecendo-a você se aproximará destas ciências de modo totalmente diferente do que sem ela, e poderá fazer muitas coisas interessantes e úteis, não somente no campo da acústica, mas também em todos os outros setores, porque em toda a parte existem as ondas que dependem das mesmas leis gerais; até mesmo a matéria se compõe segundo a visão dos modernos, de ondas. Mas para compreender bem os fenômenos ondulatórios é necessário não só conhecer as leis de modo abstrato, mas também ter familiaridade com os próprios fenômenos. E dos fenômenos ondulatórios, aqueles sonoros são os mais acessíveis à direta assimilação, à direta observação. É necessário senti-los e saber produzi-los e, então, a compreensão se torna fácil e estará ligada à realidade¹⁷.

A ideia do nexo necessário e constitutivo entre uma obra musical ou literária e o real (a vida concreta, a natureza) é exatamente aquela que Florenskij aplica como critério de interpretação para avaliar a qualidade e a utilidade das criações artísticas dos autores por ele tomados em consideração.

3. O desafio de um conhecimento simbólico-ontológico do real

As cartas do gulag e as memórias escritas pelo filósofo russo revelam o processo do desenvolvimento de um novo pensamento científico na cultura ocidental. Nestas fontes pode-se notar o esforço em transmitir aos filhos uma forma de conhecimento no qual a busca da verdade comporta a renúncia e a saída de si mesmo. De um lado, a educação positivista recebida no seio da família causou em Florenskij uma profunda divisão interior fruto das exigências feitas pelo pai de explicar logicamente todos os fenômenos. Por outro lado, a experiência de um ambiente infantil no qual se cultivava o universo das fábulas e se reforçava a sensação do mistério que envolvia a natureza aparecia como contraponto às exigências da ciência positivista da época. Assim, Florenskij aprendeu a viver com os pés em dois mundos:

Tinha aprendido rapidamente a pensar com as duas mentes. Na superfície com a mente dos adultos conseguia dominar as leis da lógica e na profundidade do ser, porém, com a minha mente de infância, compreendia o mundo como um protagonista do idealismo mágico. Na periferia podia de modo fervoroso e até fanaticamente defender uma ou outra explicação

¹⁷ FLORENSKIJ, 2006, p.163.

científica e, ao mesmo tempo, na alma não acreditava nas explicações científicas e considerava-as como realmente deviam ser encaradas, ou seja, relativas. Sentia que esta outra compreensão do mundo, desde a minha compreensão do mundo, não devia falar em alta voz e, por isso, silenciava como um mistério da minha alma. Parecia-me, enfim, indecente e ingênuo explicar o mundo magicamente diante dos outros; de fato, não é conveniente falar de tudo aos outros. Assim eu parecia cientista mas dentro de mim era um verdadeiro mago¹⁸.

A percepção subjetiva do real como algo mágico era a porta que abria a consciência para reconhecer os nexos misteriosos entre o ser humano e a natureza. Florenskij diz que tal percepção não é contrária à ciência. O encontro com a nova teoria elaborada pelos matemáticos N. V. Bugaev (1837-1903) e G. Cantor (1845-1918)¹⁹ representou a descoberta de uma saída e mudança para a ciência moderna que deixava de lado a visão reducionista de considerar tudo segundo a lei de causa-efeito para uma compreensão orgânica e unitária do real baseada sobre o princípio da descontinuidade. Os estímulos teóricos da teoria do conjunto de Cantor e da teoria das funções descontínuas de Bugaev permitiram a Florenskij demonstrar matematicamente que tudo aquilo que existe no macro e no microcosmo estão harmonizados e possuem diferentes níveis de funções e de processos em que reina uma ordem. Esta, como uma única rede, une todos os planos de todas as coisas do real; e é por isso comparável a uma espécie de “alma”, um universal *turgor vitalis*. Para a leitura e interpretação das cartas aos filhos, portanto, é fundamental levar em consideração o princípio da descontinuidade que constitui o alicerce de toda a obra de Florenskij.

Trata-se de uma visão que, quanto às intuições básicas, era conhecida já pelas civilizações antigas, pelos povos primitivos e até pelos simples camponeses, os quais vivem em estreito contato com a natureza. Infelizmente, tal visão foi abandonada – como uma inútil superstição – pelos homens da idade moderna. O problema é que tendo perdido a ligação vital com a natureza, e não admitindo que nela, em cada seu particular, está pulsando o coração de todo o universo, os cientistas dos tempos modernos ocupam-se somente das questões acidentais. Por conseguinte reduzem o saber científico ao âmbito restrito das respectivas especializações, contaminado pelo perigoso atomismo mental que impede notar e compreender as ligações vitais entre os fenômenos e a singularidade das partes da natureza por eles analisadas.

Se uma das finalidades da concepção filosófico-científica do mundo é a contabilidade da consciência em relação a cada aspecto da realidade, a possibilidade de guardar na consciência cada um dos elementos e de levar em conta cada particular, então o objetivo da experiência científica (entendo esta palavra no seu significado mais amplo) é decompor os elementos e os aspectos da realidade, de colocá-los em relevo e poder delimitar os confins.

¹⁸ FLORENSKIJ, 2003, p.244.

¹⁹ A respeito da influência de Bugaev e Cantor sobre Florenskij pode-se consultar: ŽAK, Lubomir. *Verità come ethos*, p. 134-161.

Mas para fazer este trabalho de separação a consciência deve dispor de algo sobre o qual operar e este algo é alguma coisa já presente no espírito. Este algo não é dado imediatamente, mas vem elaborado, se revela por um processo particular inconsciente que seria mais conveniente chamar de experiência comum. É claro que aqui as definições “científico” e “comum” não são usadas para dizer que os cientistas fazem somente experiências científicas enquanto o “povo” realiza somente aqueles experiências comuns. Não se trata disto, pois as duas experiências são inseparáveis, mas quando se acentua a reflexão, prevalece a primeira experiência, porém quando se acentuam a contemplação e a realidade prevalece a experiência comum. Por isso a experiência científica pressupõe a experiência comum e, desse modo, compreende-se qual é a característica predominante desta última. A tarefa da experiência científica, por outro lado, é aquela de colocar em evidência e distinguir. Já a experiência comum tem a tarefa de fornecer as experiências que tenham maior ressonância, um material que possivelmente não tenha sido colocado em evidência, nem tenha sido realizado qualquer distinção²⁰.

Por outro lado, é preciso dizer que nas cartas do gulag apresenta-se uma reflexão fundamental a respeito da concepção científica das categorias de espaço e tempo que constitui – ao lado do princípio da descontinuidade – outra coluna para a compreensão a respeito da visão integral sobre a natureza elaborada por Florenskij. Em carta ao filho o autor russo afirma: “Espaço e tempo são sempre ligados por um ‘e’, ou seja, não são concebidos separadamente, e se deve falar de espaço-tempo no sentido atribuído por Minkowski...”²¹.

A relação entre o fenômeno e o *noumeno*, entre o dado percebido e o que está para além dele foi o objeto permanente da busca de Florenskij. Chega mesmo a dizer que quanto mais buscava encontrar nos fenômenos o seu tecido estrutural, ficava mais claro ainda a necessidade de refutar a separação de matriz kantiana entre o fenômeno e o *noumeno*. Para ele, todo fenômeno, era bi-unitário, espiritual e material ao mesmo tempo, e deveria ser tomado sempre na sua imediata concretude. Segundo as pesquisas de Žak a crise intelectual do jovem russo era justamente porque encontrava um modelo de fazer ciência fechado em esquemas rígidos a partir de uma razão pragmática, positivista e informada pelo cientificismo kantiano. No fundo, entra em jogo a decisão por uma *Weltanschauung* próxima à realidade e a vida do mundo e, por conseguinte, capaz de realizar um trabalho de escavo nos estratos e dimensões presentes nos diferentes fenômenos. Aliás, o ato do conhecimento na perspectiva elaborada por Florenskij está em sintonia com a tradição filosófica russa segundo a qual o conhecimento consiste na saída real de si mesmo para experimentar um processo de união sponsal entre o objeto e o sujeito. Esta saída de si mesmo é comparável ao ato de fé no sentido religioso da palavra porque comporta um profundo amor e uma visão positiva do real.

²⁰ FLORENSKIJ, 2006, p. 137.

²¹ FLORENSKIJ, 2006, p. 264.

Para Florenskij a vida e o real devem ser considerados como um símbolo, ou seja, uma espécie de baú que contém em si, sobre o plano ontológico, o seu próprio fundamento e onde está depositado o seu próprio sentido. Esta convicção requer, por um lado, um tipo de aproximação ao real que supõe uma espécie de empatia gnosiológica que faça o pesquisador escutar a voz profunda de tudo o que existe. Ou seja, supõe um tipo de relação vital entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Por outro lado, para conhecer é igualmente importante a experiência do estupor e uma descrição dialética do que se revela ao sujeito. Florenskij está convencido, por exemplo, de que a fé cristã no Deus Trindade e na criação como obra trinitária é um importante pressuposto para poder explicar o ritmo que bate no coração do real. Trata-se de uma relação dialética entre os diferentes estratos ou véus do real, entre as suas diferentes partes – percebidas como relação entre o uno e o múltiplo, entre o eu sou e nós somos – tal como acontece na relação das pessoas na Trindade cujo ritmo e som ontológico se assemelham àquele do mundo criado²².

Considerações finais

As principais características da visão integral do mundo propostas por Florenskij em suas cartas e memórias aos filhos estão relacionadas diretamente a uma visão cristã da vida. O germe antinômico desta proposta complexa a respeito do real exprime-se na formulação dogmática da profissão de fé com o termo ὁμοιοῦσιος (de igual substância) que com uma única palavra expressa a contemporaneidade da real unidade e diversidade das três pessoas divinas e torna-se segundo Florenskij “o princípio constitutivo de uma *Weltanschauung* na qual as antinomias não são nem alternadas e nem contrapostas umas às outras e são respeitadas na sua peculiar unicidade graças ao conhecimento do seu sentido mais profundo”²³ No epistolário não aparecem os refinados contornos da arquitetura especulativa que caracterizavam grande parte das obras de Florenskij antes de sua prisão, mas ele consegue nos propor reflexões com tons íntimos, espontâneos e originais com relação a questão da memória, do cuidado com as gerações e indicar as intuições do seu pensamento complexo em torno da natureza e da mística. As cartas e as memórias aos filhos contêm a doutrina de Florenskij sobre o pensamento complexo. Na verdade, tais fontes constituem a concretização deste modo de pensar. Tais fontes são um convite para elaborar uma fenomenologia simbólica em vista de um pensamento complexo. A sua atualidade é, sem dúvida a mesma, senão maior, com relação ao tempo na qual foram elaboradas.

²² ŽAK, Lubomir. O coração e o conhecimento segundo Pavel A. Florenskij. In: HOFFMANN, Anete.; OLIVEIRA, L. M.; MASSIMI, Marina (Orgs.). *Polifonias do coração*. Ribeirão Preto/SP: FUNPEC Editora, 2014. p. 23-51.

²³ ŽAK, Lubomir. *Verità come ethos: la teodicea trinitaria de P. A. Florenskij*. Roma: Città Nuova, 1998. p. 256.

Referências

FERNANDES, Marcio Luiz.; ZAK, Lubomir. O canto do cisne do Leonardo da Vinci russo: introdução à obra carcerária de Pavel A. Florenskij. *Pistis e Praxis*, Curitiba, v. 6, n.1, p. 321-348, 2014. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd1=12608&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

FLORENSKIJ, Pavel. *A perspectiva inversa*. Tradução de Neide Jallageas e Anastassia Bytsenko, São Paulo: Editora 34, 2012.

_____. *Il simbolo e la forma: scritti di filosofia della scienza*. Torino: Bollati Boringhieri, 2007.

_____. *Non dimenticatemi: le lettere dal gulag del grande matematico, filosofo e sacerdote russo*. (orgs. Natalino Valentini e Lubomir Zak). Milano: Oscar Mondadori, 2006.

_____. *Ai miei figli: memorie di giorni passati*. (orgs. Natalino Valentini e Lubomir Zak) Milano: Oscar Mondadori, 2003.

_____. *La colonna e il fondamento della verità: saggio di teodiceia ortodossa*. Cinesello Balsamo (MI): San Paolo, 2010.

_____. *Il cuore cherubico: scritti teologici, omiletici e mistici*. (orgs. Natalino Valentini e Lubomir Zak). Milano: Edizioni San Paolo, 2014.

_____. *Le antinomie del linguaggio*. In: Attualità della parola: la lingua tra scienza e mito. Milano: Guerino e Associati, 1989.

ŽAK, Lubomir. *Pavel A. Florenskij: invito alla lettura*. Torino: San Paolo, 2002.

_____. *Verità come ethos: la teodiceia trinitaria de P. A. Florenskij*. Roma: Città Nuova, 1998.

_____. O coração e o conhecimento segundo Pavel A. Florenskij In: HOFFMANN, Anete; OLIVEIRA, L. M.; MASSIMI, Marina (Orgs.). *Polifonias do coração*. Ribeirão Preto/SP: FUNPEC Editora, 2014.